

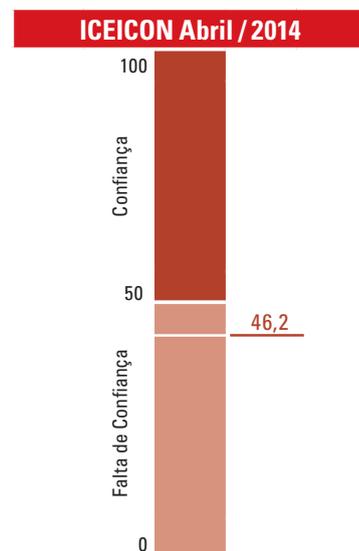
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DE MINAS GERAIS

Ano 3, nº 4, Abril 2014

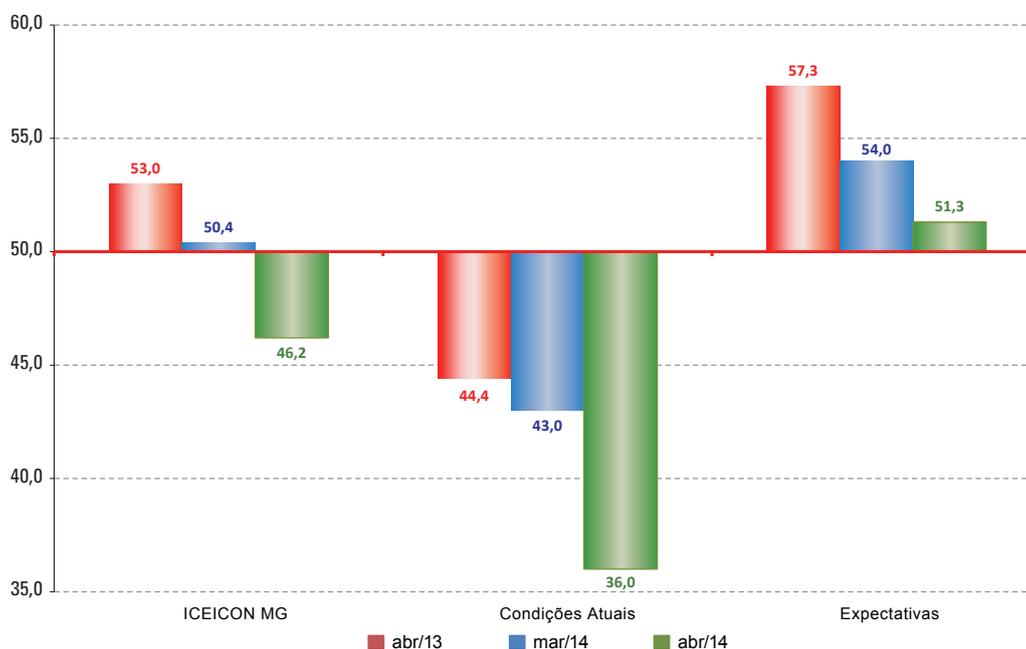
Empresários mostram-se insatisfeitos com as condições atuais da economia

No mês de abril o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) mostrou recuo, conforme indicador de 46,2 pontos, passando a apresentar falta de confiança após mostrar cautela no mês anterior (50,4 pontos). A queda foi de 4,2 pontos nessa base de comparação e este foi o menor número da série histórica iniciada em fevereiro de 2010. A indústria nacional registrou índice de 50,9 pontos mostrando que os empresários no país estão relativamente confiantes, apesar do índice ter se deteriorado em relação a março (53,0 pontos) quando os empresários do setor estavam mais confiantes.

As condições atuais de negócio confirmam o descontentamento dos empresários do estado, com indicador de 36,0 pontos. A insatisfação é ainda maior diante das condições atuais de negócio no País (32,2 pontos). No estado e na própria empresa o indicador registrou 36,2 e 37,5 pontos, respectivamente. No entanto, as expectativas para os próximos seis meses permanecem otimistas conforme índice de 51,3 pontos, apesar da redução de 2,7 pontos em relação a março (54,0 pontos). As perspectivas para os próximos seis meses foram positivas para a própria empresa (53,9 pontos). No tocante a economia brasileira (44,2 pontos) e a economia do estado (46,5 pontos) as expectativas são negativas desde novembro de 2013.



ICEICON-MG – Condições e Expectativas



	ICEICON	Condições Atuais de Negócio ¹				Expectativas ²			
		Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa	Geral	No Brasil	No Estado	Na Empresa
Abr/13	53,0	44,4	37,0	37,9	47,8	57,3	49,0	50,8	61,0
Mar/14	50,4	43,0	36,6	39,5	44,6	54,0	46,3	47,4	57,1
Abr/14	46,2	36,0	32,2	36,2	37,5	51,3	44,2	46,5	53,9

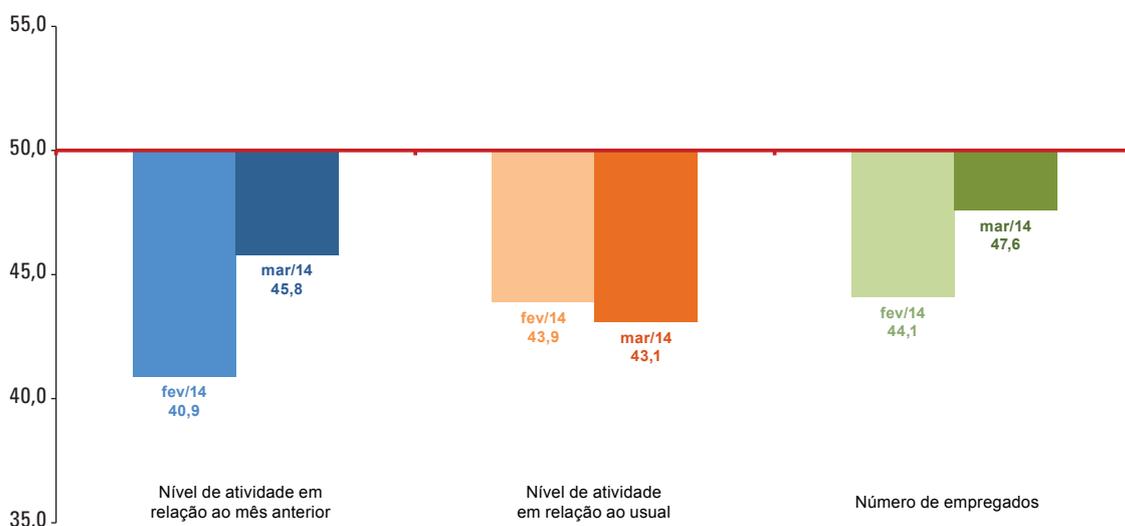
Nota: 1 – Em comparação aos últimos seis meses

2 – Para os próximos seis meses

O nível de atividade da Indústria da Construção mineira mantém-se baixo

1.1 - Nível de Atividade

Em março o nível de atividade na Indústria da Construção ficou abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos pelo 17º mês consecutivo, registrando índice de 45,8 pontos. A atividade do setor mantém-se em patamar baixo apesar do crescimento observado em relação ao mês anterior (40,9 pontos). A redução na atividade industrial também foi observada pelo decréscimo no número de empregados, com 47,6 pontos. Com o comportamento negativo do nível de atividade as empresas operaram aquém do usual para os meses de março, com 43,1 pontos.

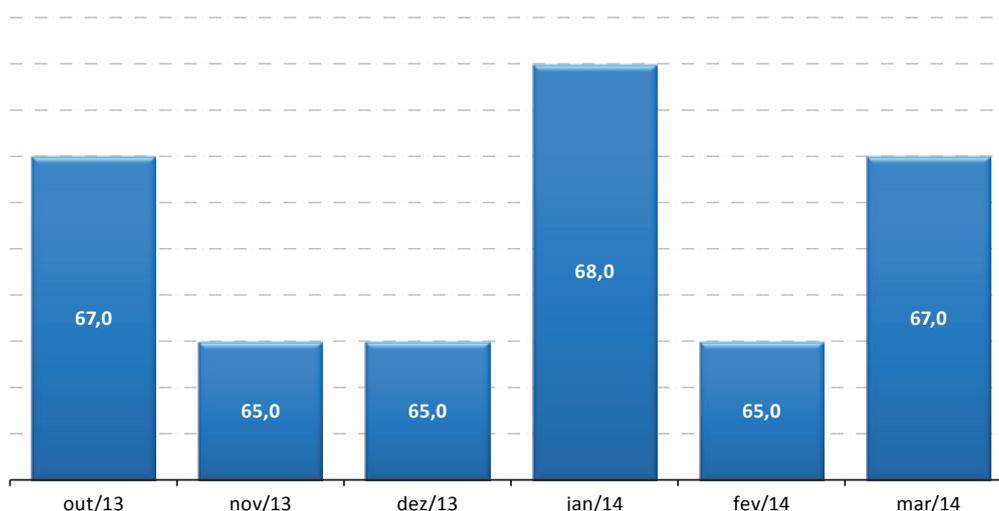


Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.2 - Capacidade de Operação

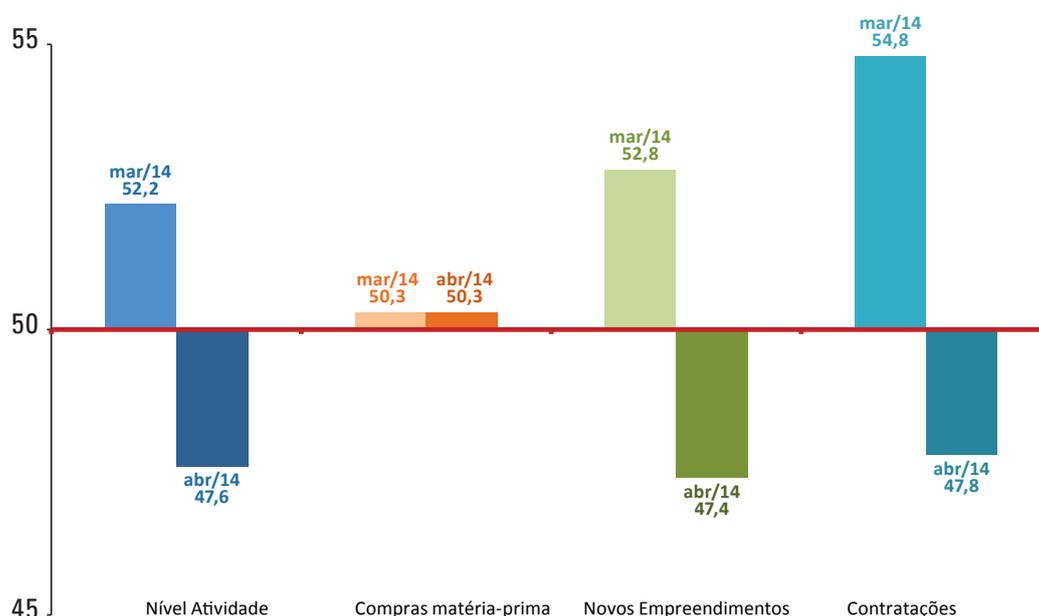
A utilização da capacidade operacional na Indústria da Construção (UCO) foi de 67,0% em março, com aumento de dois pontos percentuais diante de fevereiro (65,0%).

Utilização da Capacidade Operacional (%)



1.3 - Expectativas

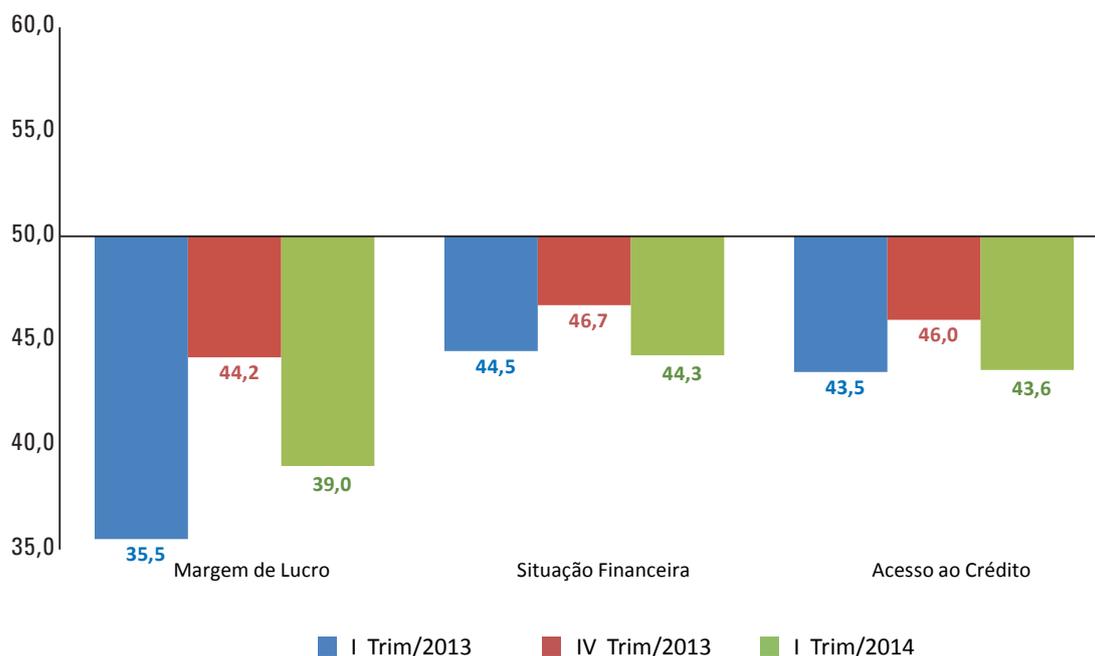
Após quatro meses de expectativas otimistas as perspectivas para os próximos seis meses em relação ao nível de atividade do setor foram pessimistas, de acordo com indicador de 47,6 pontos. Os empresários da Construção esperam redução no lançamento de novos empreendimentos (47,4 pontos), assim como nas contratações (47,8 pontos). Apenas as expectativas para compra de matéria-prima ficaram relativamente estáveis (50,3 pontos).



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

1.4 - Condições Financeiras

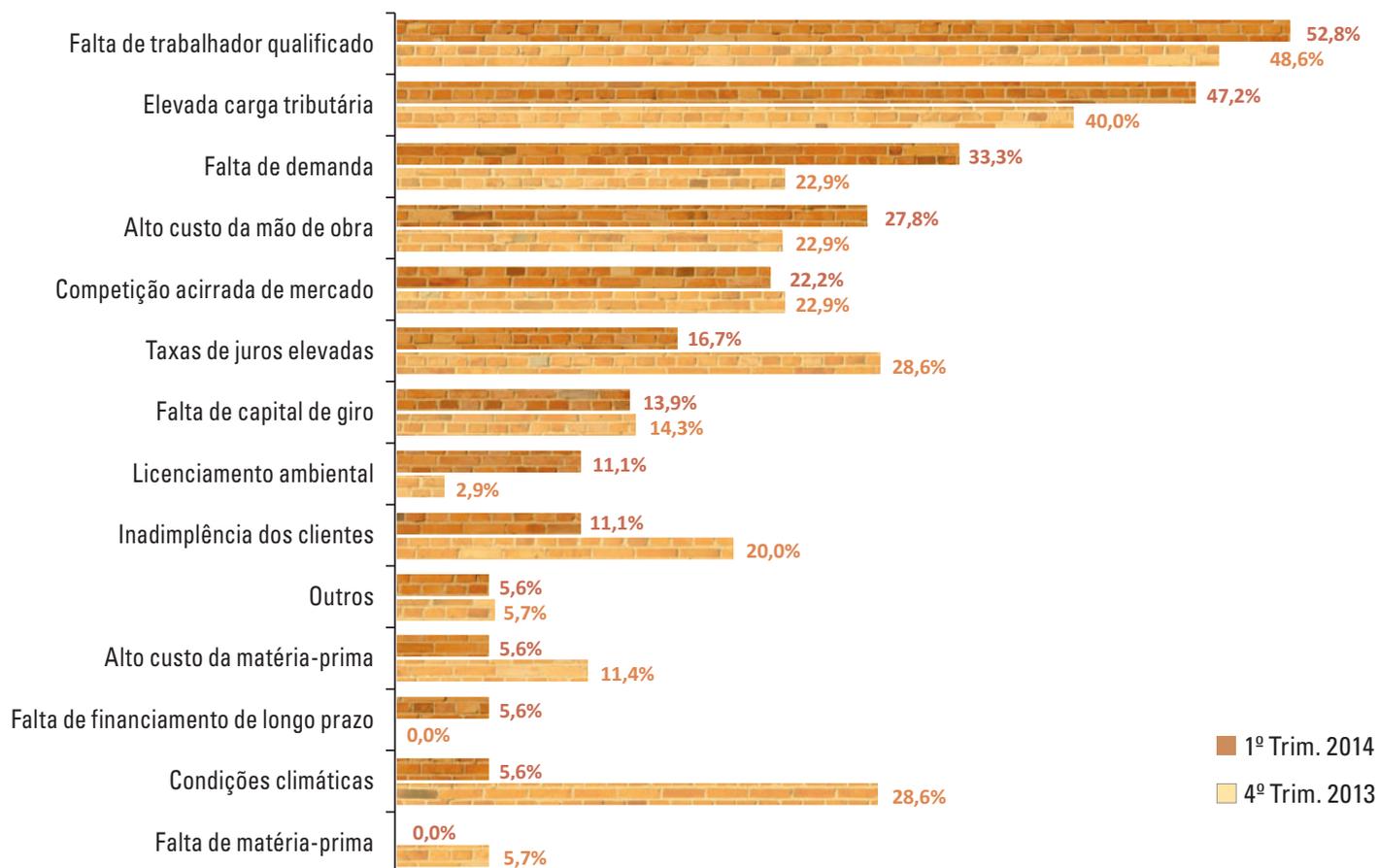
Os empresários da Indústria da Construção continuaram mostrando insatisfação com a margem de lucro operacional (39,0 pontos) e com a situação financeira (44,3 pontos) da empresa, sendo esse o quinto trimestre sucessivo de indicadores abaixo dos 50,0 pontos. O descontentamento em relação às condições de acesso ao crédito também permaneceu, conforme índice de 43,6 pontos. Vale ressaltar que os três indicadores pioraram diante do último resultado aferido, demonstrando deterioração das condições financeiras das empresas.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.

1.5 - Principais Problemas

A falta de trabalhador qualificado e a elevada carga tributária continuaram em primeiro e segundo lugares entre os principais problemas enfrentados pelos empresários da Construção, com 52,8% e 47,2% das citações, respectivamente. A falta de demanda (33,3%), que no último trimestre de 2013 figurou em quarto lugar, pulou para a terceira colocação, enquanto o alto custo da mão de obra (27,8%) e a competição acirrada de mercado (22,2%) ficaram em quarto e quinto lugares no rol dos principais problemas.



Período de Coleta das Informações: de 1 a 11 de abril de 2014

Perfil da Amostra Sondagem da Construção Civil: 39 empresas.

A Sondagem da Indústria da Construção de Minas Gerais e o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais são elaborados pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e conta com a parceria do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes. A amostra considera o porte da empresa.

Coordenação: Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG

Apoio: Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais - Sinduscon-MG

Assessoria de Comunicação Corporativa

